

	<b>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</b>	
	<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Turma:</b>
	<b>Aluno:</b>	
	<b>Professor: Manuel Antonio</b>	
	<b>Disciplina: Filosofia</b>	

## **2ª LISTA DE FILOSOFIA 2019 1º Ano**

**1. (Ueg 2013)** O ser humano, desde sua origem, em sua existência cotidiana, faz afirmações, nega, deseja, recusa e aprova coisas e pessoas, elaborando juízos de fato e de valor por meio dos quais procura orientar seu comportamento teórico e prático. Entretanto, houve um momento em sua evolução histórico-social em que o ser humano começa a conferir um caráter filosófico às suas indagações e perplexidades, questionando racionalmente suas crenças, valores e escolhas. Nesse sentido, pode-se afirmar que a filosofia

- é algo inerente ao ser humano desde sua origem e que, por meio da elaboração dos sentimentos, das percepções e dos anseios humanos, procura consolidar nossas crenças e opiniões.
- existe desde que existe o ser humano, não havendo um local ou uma época específica para seu nascimento, o que nos autoriza a afirmar que mesmo a mentalidade mítica é também filosófica e exige o trabalho da razão.
- inicia sua investigação quando aceitamos os dogmas e as certezas cotidianas que nos são impostos pela tradição e pela sociedade, visando educar o ser humano como cidadão.
- surge quando o ser humano começa a exigir provas e justificações racionais que validam ou invalidam suas crenças, seus valores e suas práticas, em detrimento da verdade revelada pela codificação mítica.

**2. (Ufu 2013)** A atividade intelectual que se instalou na Grécia a partir do séc. VI a.C. está substancialmente ancorada num exercício especulativo-racional. De fato, “[...] não é mais uma atividade mítica (porquanto o mito ainda lhe serve), mas filosófica; e isso quer dizer uma atividade regrada a partir de um comportamento epistêmico de tipo próprio: empírico e racional”.

SPINELLI, Miguel. *Filósofos Pré-socráticos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 32.

Sobre a passagem da atividade mítica para a filosófica, na Grécia, assinale a alternativa correta.

- A mentalidade pré-filosófica grega é expressão típica de um intelecto primitivo, próprio de sociedades selvagens.
- A filosofia racionalizou o mito, mantendo-o como base da sua especulação teórica e adotando a sua metodologia.
- A narrativa mítico-religiosa representa um meio importante de difusão e manutenção de um saber prático fundamental para a vida cotidiana.
- A *Ilíada* e a *Odisseia* de Homero são expressões culturais típicas de uma mentalidade filosófica elaborada, crítica e radical, baseada no *logos*.

**3. (Unimontes 2013)** Muitos pensam que os mitos são lendas restritas aos povos tribais e que teriam desaparecido com a crítica do pensamento científico moderno. No que se refere ao mito, podemos afirmar, **EXCETO**

- O mito é falso e enganador, pois o mesmo falta com a verdade.
- O mito orienta a vida e o sentido da existência.
- Os mitos têm como função acomodar o homem em um mundo assustador.
- As narrativas míticas eram próprias de um mundo onde a oralidade ocupava lugar central na vida humana.

**4. (Unesp 2012)** Aedo e adivinho têm em comum um mesmo dom de “vidência”, privilégio que tiveram de pagar pelo preço dos seus olhos. Cegos para a luz, eles veem o invisível. O deus que os inspira mostra-lhes, em uma espécie de revelação, as realidades que escapam ao olhar humano. Sua visão particular age sobre as partes do tempo inacessíveis às criaturas mortais: o que aconteceu outrora, o que ainda não é.

(Jean-Pierre Vernant. *Mito e pensamento entre os gregos*, 1990. Adaptado.)

O texto refere-se à cultura grega antiga e menciona, entre outros aspectos,

- o papel exercido pelos poetas, responsáveis pela transmissão oral das tradições, dos mitos e da memória.
- a prática da feitiçaria, estimulada especialmente nos períodos de seca ou de infertilidade da terra.
- o caráter monoteísta da sociedade, que impedia a difusão dos cultos aos deuses da tradição clássica.
- a forma como a história era escrita e lida entre os povos da península balcânica.
- o esforço de diferenciar as cidades-estados e reforçar o isolamento e a autonomia em que viviam.

**5. (Unimontes 2011)** A passagem da mentalidade mítica para o pensamento racional e filosófico foi gestada por fatores considerados relevantes para a construção de uma nova mentalidade. Algumas novidades do período arcaico ajudaram a transformar a visão que o mito oferecia sobre o mundo e a existência humana. Nesse aspecto, são todos fatores relevantes:

- a invenção da escrita e da moeda, a lei escrita e a imprensa.
- a invenção da escrita e do telefone, a lei escrita e o nascimento da pólis.
- a invenção da escrita e da moeda, a lei escrita e o nascimento da pólis.
- a invenção da escrita e da religião, a lei escrita e o nascimento da pólis.

**6. (Unimontes 2011)** No mundo grego, podemos encontrar uma série de relatos mitológicos sobre diversos aspectos da vida humana, da natureza, dos deuses e do universo. Dois tipos de relatos merecem destaque: as cosmogonias e teogonias. Os relatos citados tratam da

- origem dos homens e das plantas.
- origem do cosmo e dos deuses.
- origem dos deuses e dos homens.
- origem do cosmo e das plantas.

**7. (Unioeste 2011)** “O mito é uma narrativa. É um discurso, uma fala. É uma forma de as sociedades espelharem suas

contradições, exprimirem seus paradoxos, dúvidas e inquietações. Pode ser visto como uma possibilidade de se refletir sobre a existência, o cosmos, as situações de ‘estar no mundo’ ou as relações sociais”.

Everado Rocha.

Mediante essa definição geral de mito é correto afirmar que

- a) as sociedades com conhecimentos científico, tecnológico e filosófico complexamente constituídos não possuem mitos, pois eliminaram as dúvidas e os paradoxos.
- b) Platão, um dos filósofos mais estudados e influentes do pensamento ocidental, não recorria aos mitos em seus diálogos, apesar de ter sido o primeiro a utilizar o termo *mitologia*.
- c) alguns mitos oferecem modelos de vida e podem servir como referências para a vida de muitas pessoas mesmo no século XXI.
- d) as sociedades antigas, ocidentais e orientais, foram fundadas sobre o mesmo mito primitivo, variando, apenas, os nomes de seus personagens.
- e) todas as afirmações acima estão corretas.

**8. (Unioeste 2010)** Pode-se afirmar que a Filosofia é filha da cidade-estado grega (pólis). A pólis grega surgiu entre os séculos VIII e VII a.C., e os primeiros filósofos surgiram por volta do século VI a.C. nas colônias gregas. O texto abaixo indica algumas das características da pólis que propiciaram o surgimento da Filosofia:

“A pólis se faz pela autonomia da palavra, não mais a palavra mágica dos mitos, palavra dada pelos deuses e, portanto, comum a todos, mas a palavra humana do conflito, da discussão, da argumentação. A expressão da individualidade por meio do debate engendra a *política*, libertando o homem dos exclusivos desígnios divinos, para ele próprio tecer o seu destino na praça pública. O saber deixa de ser sagrado e passa a ser objeto de discussão; a instauração dessa ordem humana dá origem ao *cidadão da pólis*, figura inexistente no mundo coletivista da comunidade tribal.”

(M. L. A. Aranha; M. H. P. Martins)

Considerando o texto acima, é incorreto afirmar que

- a) para a Filosofia, os critérios de argumentação e de explicação são os princípios e regras da razão que devem ser aplicados nas discussões públicas por meio da linguagem.
- b) a verdade não deve ser imposta como um decreto divino, mas discutida, criticada e demonstrada pelos cidadãos.
- c) o surgimento da Filosofia na Grécia ocorreu de forma inesperada, isolada e excepcional, sem relação com seu momento histórico: foi o chamado “milagre grego”.
- d) a liberdade e a autonomia política do cidadão estão estreitamente ligadas à sua autonomia de pensamento.
- e) o mito e o sagrado, na explicação do homem e do mundo, contrapõem-se aos argumentos e demonstrações filosóficos.

**9. (ENEM-2ª aplicação 2010)** “Quando Édipo nasceu, seus pais, Laio e Jocasta, os reis de Tebas, foram informados de uma profecia na qual o filho mataria o pai e se casaria com a mãe. Para evitá-la, ordenaram a um criado que matasse o menino. Porém, penalizado com a sorte de Édipo, ele o entregou a um casal de camponeses que morava longe de Tebas para que o criasse. Édipo soube da profecia quando se tornou adulto. Saiu então da casa de seus pais para evitar a tragédia. Eis que, perambulando pelos caminhos da Grécia, encontrou-se com Laio e seu séquito, que, insolentemente, ordenou que saísse da estrada. Édipo reagiu e matou todos os integrantes do grupo, sem saber que entre eles estava seu verdadeiro pai. Continuou a viagem até chegar em Tebas, dominada por uma Esfinge. Ele decifrou o enigma da Esfinge, tornou-se rei de Tebas e casou-se com a rainha, Jocasta, a mãe que desconhecia”.

Disponível em: <http://www.culturabrasil.org>. Acesso em: 28/08/2010 (adaptado).

No mito *Édipo Rei*, são dignos de destaque os temas do destino e do determinismo. Ambos são características do mito grego e abordam a relação entre liberdade humana e providência divina. A expressão filosófica que toma como pressuposta a tese do determinismo é:

- a) “Nasci para satisfazer a grande necessidade que eu tinha de mim mesmo.” (Jean Paul Sartre)
- b) “Ter fê é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser.” (Santo Agostinho)
- c) “Quem não tem medo da vida também não tem medo da morte.” (Arthur Schopenhauer)
- d) “Não me pergunte quem sou eu e não me diga para permanecer o mesmo.” (Michel Foucault)
- e) “O homem, em seu orgulho, criou a Deus a sua imagem e semelhança.” (Friedrich Nietzsche)

**10. (Unicentro 2010)** No século V a.C. Atenas esteve sob o governo de Péricles, um dos grandes estrategos do mundo grego. Naquele período, Atenas vivenciou o grande florescimento das artes, ciência, filosofia e política. Segundo alguns autores, é a partir do governo de Péricles que os gregos traçaram as linhas mestras daquilo que viria a ser a política enquanto atividade (e dever) de todos os cidadãos que vivem na *pólis* (*cidade-estado*).

A partir desta e outras informações sobre o governo de Péricles, assinale a alternativa correta.

- a) No governo de Péricles, somente as classes mais favorecidas tinham direito a voz nas assembleias.
- b) Somente aos sábios caberia o dever de governar a *pólis* grega, porque apenas eles teriam condições de “contemplar” a verdadeira ideia de *justiça*.
- c) Péricles propõe, como melhor regime político, a *sofocracia*, governo nas mãos do sábio.
- d) Péricles desenvolveu uma concepção política muito restrita, na qual o governo da *pólis* seria mantido somente por um pequeno número de pessoas.
- e) O governo, próprio de Atenas, recebeu, a partir de Péricles, o nome de “democracia”, porque a sua direção (*poder - cratós*) não está na mão de um pequeno grupo, mas sim da maioria (o *demos*).